

**DANTE** cultural



Encarte Comemorativo

**95 anos**

de Colégio Dante Alighieri

# Ninon e Antonietto Ungaretti, estudantes em São Paulo

*Trabalho de pesquisa mostra a passagem dos filhos de Giuseppe Ungaretti, um dos grandes poetas italianos que morou no Brasil, como alunos do Colégio Dante Alighieri*

Os anos vividos por Giuseppe Ungaretti em São Paulo, de março de 1937 a maio de 1942, e as suas vindas ao Brasil em 1954, em 1966, em 1967 e em 1968, não guardam muitos segredos a serem revelados. Inúmeras notícias conseguem-se por meio das biografias e dos ensaios de crítica literária. Outras se obtêm de várias entrevistas com os seus ex-alunos de língua e literatura italiana na Universidade de São Paulo. Dito isso, ressalte-se que, nos anos passados no Brasil, Ungaretti fez submergir sua própria voz poética, como se ela fosse um dos rios que, por ele tão amados, se perdem no subsolo da Carnia para, em seguida, voltarem à superfície. Os anos paulistanos, todavia, são só aparentemente "irrelevantes". O Brasil acompanhou Ungaretti até a morte, por meio das reiteradas voltas aos afetos e às paisagens cultivadas na memória.

De todos esses anos, chama a atenção um aspecto familiar, íntimo - do qual, porém, não há muitos dados: a presença dos filhos Anna Maria (Ninon) e Antonio Benito (Antonietto). Um aspecto, em certo sentido, doloroso, porque o segundo filho morreu cedo, em 21 de novembro de 1939, devido a uma crise de apendicite, que evoluiu para peritonite. De Antonietto e Ninon no Brasil sabe-se, de qualquer forma, pouco. Por isso, para orientarmos-nos, partimos de uma pista que não fora ainda explorada. Fizemos uma pesquisa no arquivo do Colégio Dante Alighieri, de São Paulo, hoje escola brasileira, mas naquele tempo ítalo-brasileira e denominada "Istituto Medio Dante Alighieri". Com a preciosa colaboração do diretor Lauro Spaggiari,

encontramos três prontuários, três boletins escolares italianos e alguns documentos de menor importância. Não é muito, mas trata-se de algo que faz parte do universo dos dois estudantes e que se relaciona, de certo modo, com uma foto tirada em Marino, na província de Roma, em 1933, e na qual irmão e irmã aparecem retratados um ao lado do outro, vestindo avental preto e colarinho branco.

Partamos de um requerimento de Ninon ao diretor do "Istituto Medio Dante Alighieri". Está redigido à mão numa folha de papel almaço, com boa caligrafia, e tem a data de 15 de outubro de 1939, ano XVII da era fascista. O endereço da família, indicado entre parênteses por Ninon, é alameda Santos, 1.149, casa II. A jovem, nascida em Roma em 17 de fevereiro de 1925, assina à francesa, "Anna-Maria", com hífen entre os dois nomes próprios. O mesmo hífen aparece, corretamente, na transcrição do nome da mãe, Anna-Jeanne Dupoix. Faltam alguns dias para os exames de admissão ao 1º Científico, e pouco mais de um mês para a trágica morte de Antonietto.

No requerimento mencionado, Ninon declara estarem anexos os documentos solicitados. Não sabemos quais e quantos fossem, mas foram conservados dois: um certificado de vacinação emitido em 18 de setembro de 1934 pela prefeitura de Marino - onde, em 9 de fevereiro de 1930, havia nascido Antonietto -, e um boletim do "Regio Liceo Ginnasio Giulio Cesare", de Roma, ano escolar 1936-1937, com somente as notas do primeiro trimestre: suficiente em religião, seis em italiano, latim e matemática, sete em história e geografia. Na capa do boletim, o nome de "Anna Maria" está claramente



transcrito sem o hífen, enquanto, no que se refere aos dados da mãe, o nome desta está indicado como Giovanna e o sobrenome aparece alterado, erroneamente, de Dupoix para Dupoid. No verso, consta o deferimento do diretor da escola romana à transferência da aluna a uma outra escola, em São Paulo, Brasil. O despacho foi expedido em 18 de fevereiro de 1937.

Da passagem de Ninon pela escola de São Paulo pudemos reconstruir outros detalhes, graças não apenas aos registros gerais das notas dos anos 1940 e 1941, mas também a um anuário escolar de publicação recente. No registro de 1940, seu nome está transcrito “AnnaMaria”, com A e M maiúsculas, enquanto o da mãe vem mencionado como Jeanne Dupois. No registro de 1941, o nome está transcrito “Annamaria”, enquanto o primeiro nome da mãe, Anna, está acrescido de um hífen antes de Jeanne, e o sobrenome Dupoix foi corrigido de maneira vistosa. Deve-se supor que esses descuidos e retificações nos documentos italianos e brasileiros não fossem raros, com algum desapontamento dos pais (a mãe era parisiense, o pai era habilitado ao ensino do francês) e

também de Ninon, a julgar pelo hábito do hífen que ela amava inserir entre Anna e Maria.

O ponto fraco de Ninon eram as matérias científicas. No boletim final de 1940, relativo à primeira série do ensino médio, as notas mais altas são os dois oito em italiano e português e o nove em francês, enquanto a mais baixa é um quatro em matemática e física (nota única), recuperado em outubro. No boletim final de 1941, referente à segunda série do ensino médio, o oito em italiano subiu para nove, enquanto a nota de matemática e física ficou no quatro, também recuperada em outubro (como em 1939, na última série do fundamental, visto que Ninon submeteu-se ao exame de admissão ao ensino médio no mês de novembro). A nota de comportamento passa de oito em 1940 a nove em 1941: a seqüência de notas trimestrais é dez, oito e oito, em 1940, e oito, dez (corrigido para nove) e nove, em 1941. Ainda neste mesmo ano, vê-se descrita sua participação, com um grupo de colegas, em um espetáculo teatral organizado pela Escola no Teatro Municipal de São Paulo, em benefício da Cruz Vermelha Italiana. A peça chamava-se “Nina non far la stupida”, comédia

musical de 1922, de Arturo Roncato e Gian Capo, obra da qual, na Itália, em 1937, se originou um filme homônimo, com direção de Nunzio Malasomma.

Já com relação aos documentos escolares do irmão, restaram, de Antonietto, dois boletins italianos - de 1935/1936 e de 1936/1937 -, respectivamente da primeira e segunda séries do ensino fundamental, com a capa da "Opera Balilla", emitidos pela "Scuola Sandro Mussolini", de Roma. Com os boletins, conservaram-se uma certidão de nascimento e um certificado de vacinação emitidos pela prefeitura de Marino. Em ambos há o acréscimo claro e posterior do primeiro nome da mãe, Anna, com outra caligrafia e outra caneta, o que leva a crer tratar-se de um acréscimo feito, talvez, em São Paulo. Essas certidões também são de 18 de setembro de 1934. Talvez a família as tenha pedido à prefeitura de Marino antes de se transferir a Roma.

O segundo boletim de Antonietto limita-se, como o de Ninon, ao primeiro trimestre. O deferimento à transferência foi dado em 17 de fevereiro de 1937, um dia antes do deferimento conferido a Ninon. Ambos foram expedidos pelas duas escolas em curto espaço de tempo, em razão, provavelmente, do iminente embarque da família no Neptunia com destino a Recife. Os Ungaretti chegaram em São Paulo no mês de março de 1937.

O último documento referente a Antonietto é o registro geral de 1939. O nome do aluno, que frequentou a terceira série do fundamental, está grafado como Ungaretti Antonio: o segundo nome,

Benito, foi omitido, ainda que este estivesse presente nos documentos italianos. Naquele tempo, havia um exame a ser feito entre a terceira e a quarta série. Antonietto confirma o aproveitamento do ano, entre bom e ótimo, com uma diminuição de ótimo para bom em leitura e interpretação, e um progresso de bom para ótimo em aritmética.

Dele, restou uma foto que o retrata em Marino aos três anos de idade, juntamente com outra, de 1939. Nesta última, Antonietto, magro e alto, aparece sorridente ao lado do pai. Os dois estão bem iluminados, apoiados ao parapeito de madeira de um terraço. Mas uma tormenta de dor logo se precipitaria: Antonietto morrerá pouco tempo depois. Seus restos, desde então, descansam no cemitério São Paulo.

"Gritastes: Sufoco... Para sempre. Não para sempre / És ânimo da minha alma, e a liberas." Os versos do pai, que registram os últimos instantes do filho, estariam destinados a ser publicados treze anos mais tarde. Talvez, um mínimo de conforto possa Ungaretti ter provado, quando, ainda no Brasil, decidiu traduzir ou retomar a própria tradução de um soneto de Augusto Frederico Schmidt denominado "Ao Adormecido".

Transcrevemos aqui, do original, o último terceto desse poema: "Como não se alegrar com a tua sorte / Se nunca hás de chorar sobre ti mesmo / sobre a tua inocência e os teus brinquedos." ❖

Alexsandro DeL'Aia é diretor do Departamento de Educação do Consulado da Itália em São Paulo.

O sobrado alugado pelos Ungaretti, no início dos anos 30. A construção fazia parte de um bloco de quatro casas, mais afastadas em relação ao palacete da alameda Santos, 1.149. No lugar desses sobrados encontra-se hoje o Hotel Intercontinental, erguido nos anos noventa. (Foto e informações cedidas pela sra. Fay Collinson).



O túmulo de Antonietto no cemitério São Paulo, cuja localização contou com o inestimável auxílio da sra. Bruna Angela Bianco Giannetti.